

**AAJB**

# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

## Abril 2019

**Associação de Amigos do Jardim Botânico**

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro



RUA JARDIM BOTANICO





# CAMINHADA DA FLORAÇÃO

## Abril 2019

### Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro

## Floração

### FLORAÇÃO ABRIL 2019

1. *Rosenbergiodendron formosum* - nome antigo: Rândia formosa - junto à janela da Biblioteca encontra-se a **estrela-do-norte** ou **estrela-do-cerrado**. Família: Rubiaceae - Distribuição geográfica: Brasil, no Cerrado, nas savanas do Estado de Roraima. Arbusto lenhoso, ramificado de 1,5 a 3,0 m de altura. As folhas são verde-escuras e brilhantes, as flores são grandes, brancas e perfumadíssimas, muito numerosas, despertam a atenção pelo formato de estrelas de cinco pontas, caprichosamente simétricas. Os frutos, quando maduros, tornam-se amarelos, lembrando as nêspersas, de paladar agradável, com polpa pastosa e adocicada são disputados por diversos pássaros.



**Estrela-do-norte, estrela-do-cerrado** (*Rosenbergiodendron formosum*)

2. *Calliandra harrsii* - **caliandra, esponjinha** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Brasil, América Central e México. Arbusto com altura de 1,5 a 2 m. Inflorescência composta por pequenas flores de cor vermelho-escuras, com inúmeros estames longos e finos. Outros nomes: cabeça-de-anjo, tiririca, flor-de-sangue, erva pambotano, taguapillo. Folhas longas, planas, bipinadas e flores que possuem estames numerosos, longos e vermelhos com anteras amarelas.



**Caliandra, esponjinha** (*Calliandra harrsii*)

3. *Antigonon leptopus* - **amor agarradinho, lágrima de noiva, amor entrelaçado** - Família: Polygonaceae - Distribuição geográfica: México - Trepadeira semi-herbácea, muito florífera, de ramagem densa e com gavinhas. As flores muito delicadas são cor de rosa ou brancas, na primavera e verão. Não se adaptam à clima frio. Muito procurada pelas abelhas, tem grande importância para a apicultura.



**Amor agarradinho, lágrima de noiva, amor entrelaçado** (*Antigonon leptopus*)

4. *Caryocar microcarpum* - Assim que entramos no Parque, apreciamos o solo decorado por um belo tapete rosado: **pequiarana-da-várzea** - Família Caryocaraceae - Distribuição geográfica: Região Amazônica, Estados de Amazonas, Pará e Amapá, nas matas periodicamen-

te alagadas. Outros nomes: pequiarana-do-igarapé, pequiá-bravo, petiá, vinagreira. Árvore de grande porte de 20 a 35 m de altura, copa arredondada e ampla, tronco ereto e sulcado de 80 cm a 1,00 m de diâmetro, com casca grossa. Folhas opostas e longo-pecioladas que quando esmagadas são usadas pelos nativos como sabão. A inflorescência é na extremidade dos ramos com flores branco-amareladas, de estames vistosos róseos de 2,5 cm de comprimento. Quando caem ao solo formam um belo tapete rosado. O fruto, com casca lisa, tem uma coloração verde-brilhante, contendo uma única semente espinhosa e é comestível. Seu pericarpo é empregado como veneno para os peixes na Região do Rio Negro. O nome pequiarana deriva do tupi e significa “semelhante ao pequi”. A madeira resistente ao apodrecimento e ao ataque dos cupins é utilizada na construção civil e naval, rodas de moinho, carroçaria, dormentes, esteios, estacas marítimas etc.



**Pequiarana-da-várzea** (*Caryocar microcarpum*)

**5. *Dichorisandra thyrsiflora* - marianinha** - Família: Commelinaceae - Distribuição geográfica: Brasil, sub-bosque da Serra do Mar, especialmente nos Estados de S.Paulo e Rio de Janeiro. Também conhecida como dicorisandra, gengibre-azul, cana-de-macaco, trapoe-raba-azul. Arbusto de consistência suculenta de 0,90 a 1,20 de altura. As folhas são largo-lanceoladas e ver-

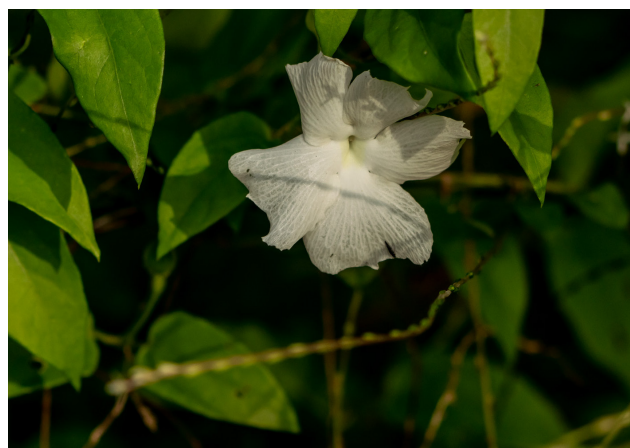


**Marianinha** (*Dichorisandra thyrsiflora*)

de-brilhantes, com a face inferior verde-arroxeadas. Inflorescências terminais eretas, muito ornamental, com

bonitas flores azuis durante toda a primavera e verão. Em vários locais do Parque pode-se encontrar estas belas flores emergindo no meio de outras plantas, é curioso procurá-las. Possui inúmeras propriedades medicinais.

**6. *Petiveria alliacea* L.** - No gramado, ao lado do Café, encontra-se a **raiz-de-guiné**. Família: Phytolacaceae - Distribuição geográfica: Brasil. Outros nomes: erva-pipi, tipi-verdadeiro, gambá, erva de alho, mucura-caé - Pequeno arbusto, delgado, ereto, com cerca de 1 m de altura, de ramos delgados e compridos, com característico odor de alho. Folhas alternas, inteiras e elípticas. Flores pequenas, brancas e verdolengas. Possui várias propriedades medicinais, é anti-microbiana, fungicida e repelente de insetos. É usada na cultura religiosa africana e indígena, conhecida popularmente por seus poderes mágicos. E muito tóxica. No nordeste é conhecida como amansa-senhor, porque no período da escravatura, suas raízes eram usadas na forma de pó pelos escravos, na alimentação dos senhores de engenho, levando-os à afasia e até a morte



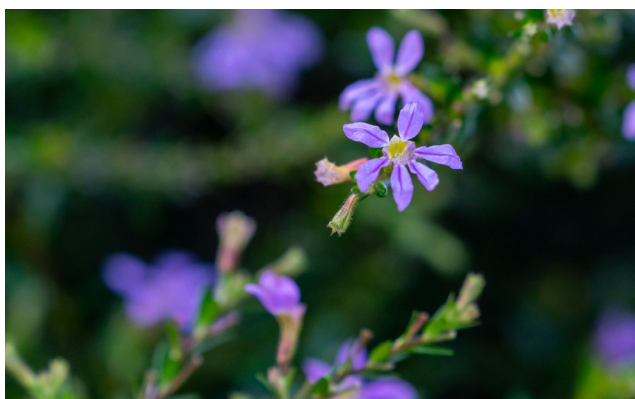
**Raiz-de-guiné** (*Petiveria alliacea* L.)

**7. *Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry** - Um grande jambeiro, conhecido como **jambo-vermelho**, **jambo da índia** ou **jamboachá**, na entrada do Jardim Sensorial, está frutificando. Da família Myrtaceae, esta imponente árvore frutífera e ornamental, de até 10 m de altura, é nativa da Malásia, Indonésia e Vietnã. Foi introduzida na América ao longo dos anos, principalmente na região do Caribe. Foi levada para o Havá pelos Polinésios há provavelmente 1.000 - 1.700 anos. Chamada também de “montanha maçã”, “rosa malaio”, “maçã-malaio” ou simplesmente “malaio”. É uma combinação de rara beleza com o formato cônico de sua copa, suas folhas grandes verde-escuras e brilhantes, uma vistosa inflorescência vermelho-rosada de perfume suave e agradável, frutos vermelhos com polpa suculenta, comestíveis, aproveitados no preparo de compotas, geleias e vinho. Os frutos são também apreciados e disputados por diversos pássaros, macacos e outros animais.



**Jambo-vermelho, jambo da índi, jamboachá** (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M.Perry)

**8. *Cuphea gracilis*** - chamada de **falsa-érica** ou **cuféia** é uma herbácea, da família Lythraceae, nativa do Brasil, de pequeno porte, de 20 a 30 cm, com folhagem delicada, permanente, sempre verde. As pequeninas flores são brancas ou cor-de-rosa e floresce quase o ano todo.



**Falsa-érica ou cuféia** (*Cuphea gracilis*)

**9. *Symphytum officinale*** - **confrei** com um cacho de flores. O confrei tem suas origens na Europa e Ásia. Conhecida por outros nomes populares: confrei-russo, orelhas-de-asno, erva-encanadeira-de-osso e mais. Planta medicinal utilizada desde a antiguidade para alguns males, principalmente para tratar de machucados em casos de contusões e batidas.



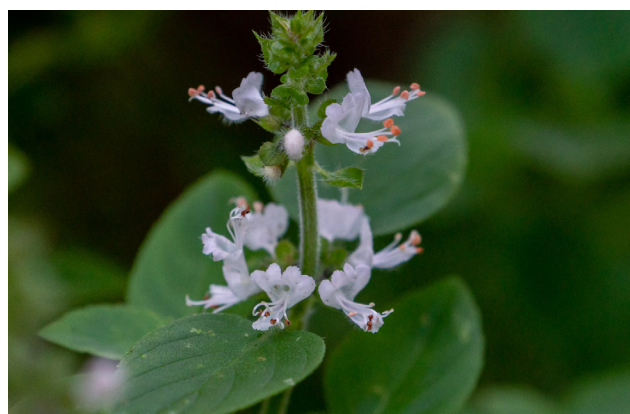
**Confrei** (*Symphytum officinale*)

**10. *Lonicera japonica*** - **madressilva** - trepadeira de flores branco-amareladas, muito perfumadas, de fragrância agradável, madressilva dos jardins, cipó-rainha. Família: Caprifoliaceae - Distribuição geográfica: nas montanhas da Coréia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como madressilva-do-japão. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa e na sua homeopatia utilizam as folhas secas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.



**Madressilva** (*Lonicera japonica*)

**11. *Ocimum basilicum*** - Também florido encontra-se o **manjerição, alfavaca** ou **alfavaca-cheirosa** da família Labiatae. Distribuição geográfica: África, Índia e Pacífico Sul. Planta herbácea, perene, aromática e medicinal, é conhecida desde a antiguidade por indianos, gregos, egípcios e romanos. Considerado sagrado entre alguns povos hindus, é plantado às portas dos templos para homenagear Tulasi, esposa de Vishnu, o deus da vida, e para afastar os maus espíritos. Faz parte de rituais reli



**Manjerição, alfavaca, alfavaca-cheirosa** (*Ocimum basilicum*)

giosos entre os gregos ortodoxos e, no interior do México, é procurado como o "talismã do amor". No entanto, é mais conhecido e utilizado pelos seus poderes culinários. Sua inflorescência é branca, suas folhas são delicadas verde-brilhantes, de sabor e aroma doce e picante, usadas e apreciadas principalmente na gastronomia italiana como matéria prima de pestos e molhos. Esta planta tem propriedades medicinais para várias aplicações e dela é extraído um óleo essencial utilizado na indústria de alimentos e perfumaria.

12. *Hylocereus undatus**Hylocereus undatus*13. *Cleistocactus winteri**Cleistocactus winteri*14. *Cleistocactus baumannii* (Lem.) Lem.*Cleistocactus baumannii* (Lem.) Lem.

15. *Adenium obesum* – **rosa-do-deserto** ou **lírio-impala** está florida. Família: Apocinaceae. Distribuição geográfica: Sul do Saara, Sul da África, Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, pode atingir de um a 3 m de altura. É uma das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos, as raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas, tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica de suas raízes e caules é usada como veneno das flechas para a caça em grande parte da África e também como uma toxina para os peixes.

**Rosa-do-deserto, lírio-impala** (*Adenium obesum*)

16. *Jatropha podagrica* - arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata do diabo**, **batata do inferno** ou **pinhão-bravo** - Família Euphorbiaceae - Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na página superior e prateadas na página inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome “podagrica”, que é de origem grega e significa “pé inchado”. Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.



**Batata do diabo, batata do inferno, pinhão-bravo** (*Jatropha podagrica*)

**17.** *Nymphaea rubra* - no pequeno espelho d'água do Cactário, encontram-se as flores cor de rosa da ninfeia - As **ninfeias** estão com flores cor de rosas e também as com flores brancas - Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha*, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.



**Ninfeias** (*Nymphaea rubra*)

**18.** *Opuntia pubescens*



*Opuntia pubescens*

**19.** *Pachypodium saundersii* - **estrela de Lundi** está florida. Família Apocynaceae. Distribuição geográfica: Madagascar, Sul da África. Pequeno arbusto suculento, pode crescer até 1,5 m de altura. É coberto de espinhos, as folhas são lustrosas e produz belas flores brancas e brilhantes que atraem borboletas, pássaros e abelhas. O nome deriva do grego *pachy* (grosso) e *podim* (pé).



**Estrela de Lundi** (*Pachypodium saundersii*)

**20.** *Pachypodium lamerei* - **Palmeira de Madagascar** - Família Apocynaceae - Distribuição Geográfica: Madagascar - Crescimento lento, até 6 m de altura, tronco cinza espinhento, flores de cor branca que exalam um perfume agradável. Floresce no verão.



**Palmeira de Madagascar** (*Pachypodium lamerei*)

**21. *Bixa orellana* - urucum** está iniciando a floração. Família: Bixaceae - Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de colorau, açafroeira-da-terra, açafroa ou urucu. Arvoreta que pode alcançar até 6 m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas, para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária é conhecido como colorau. Na cozinha capixaba é condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética, de tintas e tecidos. Na indústria alimentar está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes e em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e é também afrodisíaco. Considerado a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas é indicado para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.



**Urucum (*Bixa orellana*)**

**22. *Rhipsalis teres* - cactus macarrão** - Família: Cacta



**Cactos macarrão (*Rhipsalis teres*)**

ceae - Distribuição geográfica: nativa, endêmica da Mata Atlântica - Minas Gerais, Espírito Santo, S.Paulo, Rio de Janeiro, Sul (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul). Os frutos são pequenos e comestíveis. Era usada na medicina popular contra problemas do coração e combate à pneumonia.

**23. *Inga cordistipula*** - No grande canteiro, em frente à Cascata, encontramos um **ingá florido** - Família: Leguminosae - Distribuição geográfica: Região amazônica - pequena árvore com folhas verdes brilhantes e muito florida com bonitas esponjas brancas. Há mais de duzentas espécies de ingás na Região Amazônica e na Mata Atlântica. Grande parte ocorre nas margens dos rios, assegurando a estabilidade do solo e evitando o assoreamento dos rios.

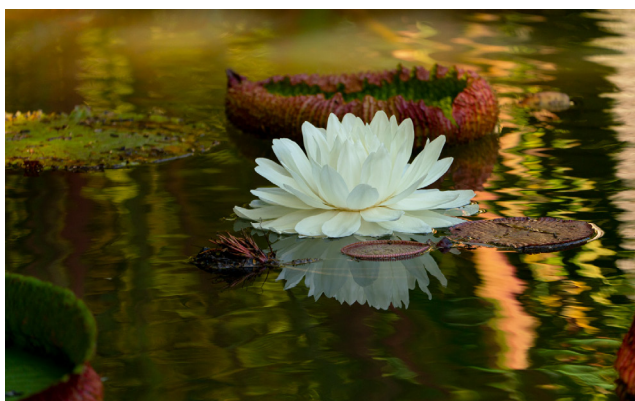


**Ingá florido (*Inga cordistipula*)**

**24. *Victoria amazonica* - vitória régia** - No lago Frei Leandro, encontramos uma bela flor branca da vitória-régia, que à medida que envelhecem tornam-se cor de rosa. Pertencem à família Nymphaeaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Bolívia e Guianas. O nome Vitória-Régia homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajante Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana inglesa, teve sua atenção despertada pelo que chamou de “maravilha da natureza”. Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta “maravilha vegetal”. Elas germinaram, suas imensas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se a tentar fazê-la florir em Chatsworth. Fez construir um grande tanque aquecido e iluminado como nos trópicos. Conseguiu reproduzir uma leve correnteza d’água semelhante ao rio nativo. Após dois meses, começaram a surgir as folhas, medindo, cada uma, 1 m de diâmetro e mais de 3 m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre. A vitória-régia floresceu pela primeira vez em oito de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, que ficou fascinada com o presente. Temos a nossa lenda desta belíssima planta. Os pajés tupis-guaranis, senhores dos segredos da natureza, con-



tavam que, no começo do mundo, toda vez que a lua se escondia no horizonte, parecendo descer a encosta das serras, ia viver com suas virgens prediletas. Naiá, filha do venerável chefe e princesa da tribo, ficou muito impressionada com a história. Altas horas da noite, quando todos dormiam e a lua andava pelo lado do horizonte, galgava as montanhas para encontrar a lua. Contavam também os velhos adivinhos que a deusa Lua, quando gostava de uma jovem, transformava em luz toda a pureza contida em seu corpo. Depois, conduzia essa luz para as mais elevadas nuvens, onde ela se tornava estrela. Assim explicavam o surgimento das estrelas. Naiá querendo ser transformada em estrela subia as colinas perseguindo a lua. Mas, a cada colina ultrapassada, já a deusa se debruçava sobre outra, cada vez mais fascinante e fugidia. Essa busca contínua foi definhando a moça. Não havia filtros nem sortilégios dos pajés que conseguissem curá-la. A tribo acreditava que o astro acabaria indo ao encontro de Naiá. E assim vivia a jovem a vagar nas noites enluaradas, ferindo-se nas pedras, aos soluços. Certa vez, quando viu no espelho de um lago a imagem branca da lua, falcando luz, atirou-se à água. Durante semanas, a tribo procurou-a inutilmente nas selvas vizinhas. No entanto, a lua, que gerava as águas, os peixes e as plantas aquáticas, quis recompensar o sacrifício da jovem virgem. Recusando-se a colocá-la no firmamento, fê-la estrela das águas, transformando-a em flor. E fez nascer do corpo branco da infeliz Naiá uma misteriosa planta, na qual a imensa candura do espírito da jovem desabrochou numa grande flor perfumada. Depois, estirou quanto pôde a palma das folhas, para que ela recebesse melhor os afagos da sua luz. Por isso, à noite, Naiá desnuda-se para receber, nas águas mansas, os beijos do luar. Era assim que os índios explicavam a origem da vitória-régia.



**Vitória régia** (*Victoria amazonica*)

**25. *Tecoma stans* - ipezinho-de-jardim**, Família Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Sul dos Est. Unidos, México, Guatemala e América do Sul. Outros nomes: **ipê-de-jardim, guará, guará, sinos-amarelos, bignônia-amarela, ipê-amarelo-de-jardim**. Árvore de pequeno porte de 4 a 6 m de altura, lenhosa e muito ramificada, folhas compostas, de bordas serrilhadas. Inflorescência vistosa, terminal com flores amarelo-ou-

ro, campanuladas, parecidas com as dos ipês amarelos. Os frutos são cápsulas – glabras, deiscentes, compridas, contendo muitas sementes que são levadas pelo vento. Florescem e frutificam grande parte do ano. Introduzida no Brasil em 1871 como ornamento, hoje se tornou uma planta invasora que sufoca a vegetação nativa de ambientes cultivados, infestando seriamente as áreas de pastagens. É agressiva, de difícil controle e causa os maiores problemas principalmente no norte do Paraná e na região da Serra Gaúcha.



**Ipezinho-de-jardim, ipê-de-jardim, guará, guará, sinos-amarelos, bignônia-amarela, ipê-amarelo-de-jardim** (*Tecoma stans*)

**26. *Thalia geniculata*** – No Lago Frei Leandro encontra-se a **bandeira-fogo** - Família: Marantaceae - Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, Flórida, México. Conhecida também como bandeira-jacaré, araruta, gigante-de-água-canna. São plantas 3 a 7 m de altura, de áreas pantanosas, solos muito úmidos, encontradas às margens de córregos, lagos e lagoas. As folhas, com haste longa, são em forma de lança, com base arredondada verde-acinzentada. As flores, em grandes grupos ramificados, são reunidas em panículas pendentes, nas cores de lavanda a roxa. Atraem mangabas, beija-flores e borboletas. Os frutos são esféricos com grandes sementes lisas de cor marrom-escuro ao preto.



**Bandeira-fogo** (*Thalia geniculata*)

**27. *Nymphaea lotus*, ninféia-branca, lírio d'água, lótus sagrado-do-egito**. Pertence à família Nymphaeaceae.

Distribuição geográfica: África, ocorre no Egito e Madagascar. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha*, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.



**Ninféia-branca, lírio d'água, lótus sagrado-do-egito** (*Nymphaea lotus*)

**28. *Ravenala madagascariensis*** – a **árvore-do-viajante** encontra-se com inflorescências brancas e belíssimas sementes azuis cobalto. O nome como é conhecida refere-se à água retirada do interior da bainha de suas folhas utilizada pelos viajantes. Pertence à mesma família da ave-do-paraíso (*Strelitzia reginae*). Uma curiosidade



**Árvore-do-viajante** (*Ravenala madagascariensis*)

quanto às suas flores: as inflorescências nascem nos eixos foliares, ultrapassam o ápice das folhas e assim notavelmente adaptadas à polinização pelos passarinhos. Numerosas flores com seis pétalas brancas e seis estames são dispostas nas axilas das brácteas naviculares.

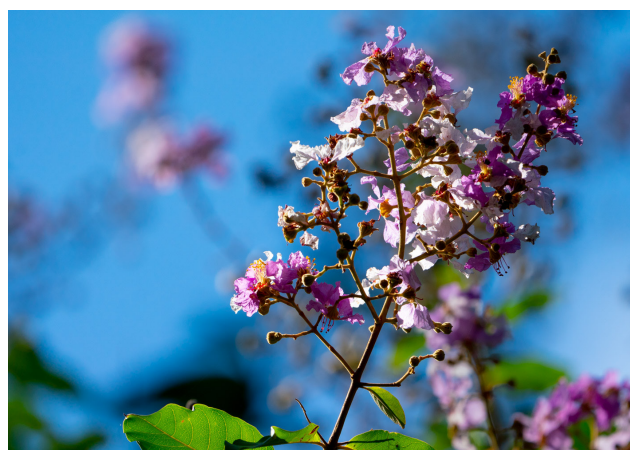
O passarinho polinizador pousa sobre uma das brácteas e é obrigado a se inclinar muito para a frente a fim de conseguir atingir o néctar da flor da mesma inflorescência que se encontra embaixo dele. No momento desse contato, a flor se abre subitamente e inunda o peito do passarinho com pólen, que ele leva até a próxima flor logo em seguida.

**29. Próxima do Cômoro encontra-se a *Elizabetha durissima*** – **amesclinha** – com uma bonita inflorescência branca de suave perfume. Família: Fabaceae – Distribuição geográfica: Brasil, Amazonas. O nome genérico *Elizabetha* foi dado em homenagem à Rainha Elizabeth em 1840 pelos irmãos botânicos Schomburgk, que descobriram a espécie em suas expedições pelo Brasil.



**Amesclinha** (*Elizabetha durissima*)

**30. *Lagerstroemia torelli*** – **flor da rainha**. Família: Lythraceae. Distribuição geográfica: Índia, Sudoeste asiático. Pertence à mesma família das extremosas também conhecidas como resedá e julieta. Árvore de pequeno porte que pode atingir 6 m. Sua floração cor de rosa é espetacular.



**Flor da rainha** (*Lagerstroemia torelli*)

**31. *Bauhinia purpurea* L.** – Próxima do Jardim-Bíblico há uma **pata-de-vaca** com grandes flores particularmente belas de cor púrpura. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: África do Sul, Moçambique e Zimbábue.

**32. *Nerium oleander* – espirradeira** - Família Apocynaceae - Distribuição geográfica: Norte da África, Mediterrâneo, Sul da Ásia, encontrada também no Algarves e parte do Alentejo. Outros nomes: loendro, loureiro rosa, flor de S. José. Arbusto grande ou pequena árvore de 3 a 5 m e altura, copa arredondada, ramagens produtora de látex, extremamente tóxica, folhas coriáceas e flores brancas, rosas, vermelhas, mais raras amarelas, singelas ou dobradas. A história nos relata que soldados de Napoleão, no Norte da África, tiveram intoxicação mortal ao utilizarem os galhos como espetos para cozinhar. O mesmo aconteceu recentemente com um grupo de escoteiros nos Est. Unidos. No Rio Grande do Sul, gados morreram subitamente após comerem folhas e galhos da espirradeira jogada nos piquetes. É preciso atenção e cuidado onde plantá-la, alertando sempre para o perigo.



**Espirradeira** (*Nerium oleander*)

**33. Flor amarela, sem identificação.**



**Flor amarela, sem identificação**

**34. *Brunfelsia grandiflora* – manacá** - Ao lado da bilheteria e enfeitando o Parque, em vários locais, estão floridos os manacás de flores grandes. - Família: Solanaceae - Distribuição geográfica: Venezuela à Bolívia, Brasil e Caribe. Arbusto persistente, de ramificação esparsa, com 3 m de altura. As flores são semelhantes às da *Brunfelsia uniflora* (manacá de cheiro). Abrem na cor violeta, se tornam lilases e depois brancas, porém são maiores e isentas de perfume. Devido a esta transformação são também conhecidas como “ontem, hoje e amanhã”. Esta

planta é usada por curandeiros indígenas como aditivo para a ayahuasca, compostos psicoativos são encontrados nas folhas, caules e raízes. Também é importante para a cerimônia ritual e observâncias mágicas e religiosas. Nas tribos amazônicas é empregada como planta medicinal para tratar a febre, artrite, sintomas de sífilis, febre amarela, picada de cobra e de outros animais. Pesquisas recentes indicam que podem ser útil para as pessoas que sofrem de pressão e ansiedade. O nome do gênero *Brunfelsia* é uma homenagem ao médico, botânico e teólogo alemão Otto Brunfels (1480-1543).



**Manacá** (*Brunfelsia grandiflora*)

**35. *Maripa paniculata*** - Família: Apocynaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Amazonas, Rio Negro.



**Maripa paniculata**

**36. *Ipomoea mauritiana* Jacq. - salsa brava** - Família: Convolvulaceae - Distribuição geográfica: do México até a América do Sul, no Brasil, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, nas margens dos rios, lagoas e praias marítimas. Trepadeira com belas flores nos meses de abril e maio. Estudos comprovam sua grande toxicidade, principalmente para ovinos e caprinos.



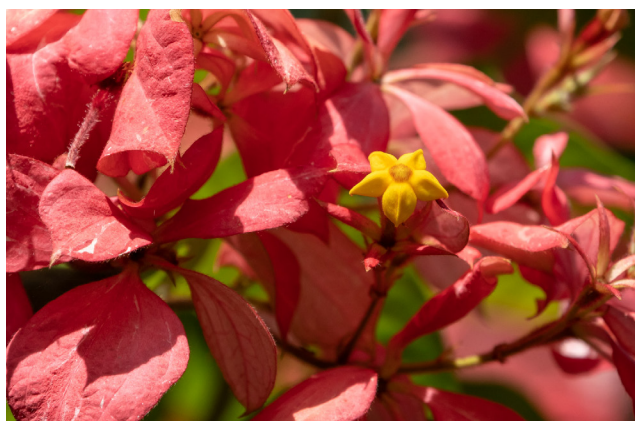
**Salsa brava** (*Ipomoea mauritiana* Jacq.)

**37. *Ipomoea digitata* - ipomeia digitata** - Família: Convolvulaceae - Distribuição geográfica: América Central, Guatemala, Honduras, Panamá e Caribe. Trepadeira muito florida - Na Índia, seus tubérculos são consumidos crus. A sua grande importância é seu enorme emprego medicinal. Na medicina ayurvédica e no sudeste da Ásia é indicada para vários tratamentos. As raízes são recomendadas para aumentar a produção de leite materno.



**Ipomeia digitata** (*Ipomoea digitata*)

**38.** No cômodo encontra-se a *Mussaenda erythrophylla* – **mussaenda** - Família: Rubiaceae. Distribuição geográfica: Índia, África e Filipinas. Arbusto de textura se



**Mussaenda** (*Mussaenda erythrophylla*)

mi-lenhosa, de ramagem densa e frondosa com folhas aveludadas. A floração que ocorre na primavera e verão é muito ornamental, com flores pequeninas amarelas e sépalas cor-de-rosa, grandes e vistosas.

**39. *Rothea myricoides* - a borboleta azul** está iniciando a sua floração. Família: Verbenaceae - Distribuição geográfica: Uganda, África. Arbusto ereto, ramificado de 1,5 a 2 m de altura. As folhas são verde-brilhantes e as flores delicadas. Tem parte azul-clara e parte azul-violeta, semelhantes a pequenas borboletas. É planta muito visitada pelo inseto mamangava.



**Borboleta azul** (*Rothea myricoides*)

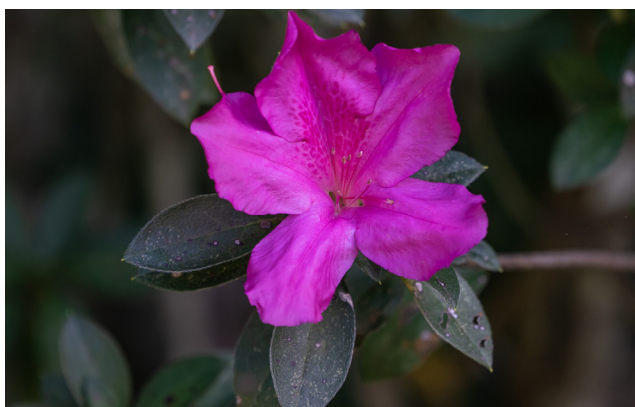
**40. *Aiphanes aculeata* - No cômodo estão os corozo ou cariotas-de-espinho**, palmeiras com longos espinhos pretos por todo o seu tronco e com decorativos cachos de frutos, vermelho-vivo, sempre disputados pelos mais diversos pássaros, principalmente pelas belíssimas saíras de sete-cores. Distribuição geográfica: parte ocidental do Estado do Acre.



**Cariotas-de-espinho** (*Aiphanes aculeata*)

**41. *Rhododendron simsii* - encontramos ainda algumas azaleias floridas** - Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaleia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de gran-

de beleza. Existem mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rodados, azaleia-tocha e azaleia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaleia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson - o Chinês passou 12 anos na China à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.



**Azaleias floridas** (*Rhododendron simsii*)

**42.** Após o Lago Frei Leandro há uma grande pérgula coberta pela bela trepadeira *Camoensia scandens* – **camoensia** - Família: Fabaceae - Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné-África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também na extensa pérgula logo após a entrada do Arboreto.



**Camoensia** (*Camoensia scandens*)

**43.** *Pleroma granulosum* - **quaresmeira, quaresma roxa, flor de quaresma** - atualmente estão muito floridas, embora o seu tempo seja na época da Quaresma, no verão. Família: Melastomataceae - Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, S.Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará.

Árvore de pequeno porte de 5 a 12 m de altura, crescimento rápido e folhagem perene, de copa arredondada, de raízes profundas, não muito ramificadas. O tronco tem casca escura e apresenta ramos bem característicos. As folhas são simples e ásperas no tato. As flores roxas e grandes, reúnem-se nas extremidades dos ramos. Os frutos pardacentos carregam milhares de sementes.



**Quaresmeira, quaresma roxa, flor de quaresma** (*Pleroma granulosum*)

**44.** *Hydrogaster trinervis* - **barriga d'água** - está frutificando ao lado da Estufa-das-Insentívoras. Família Malvaceae - Distribuição geográfica: Brasil, América do Sul. O seu tronco armazena grande quantidade de água.



**Barriga d'água** (*Hydrogaster trinervis*)

**45.** *Tectona grandis* - As **teka** estão frutificando. Família: Verbenaceae - Distribuição geográfica: Índia e Indonésia. Árvore que atinge de 20 a 30 m de altura, de crescimento rápido, é muito cultivada nas regiões tropicais do Brasil. De tronco ereto, cilíndrico, folhas grandes, simples, verde-opacas, as flores são pequenas branco-azuladas. Além de ornamental, produz material de grande durabilidade, utilizado na fabricação de móveis e nas construções civis e navais. Há algumas esparsas pelo Parque e outras junto ao Museu Botânico.



**Teka** (*Tectona grandis*)

**46. *Apeiba tibourbou* Aubl. - Pau-de-jangada** encontra-se após a Estufa-das-Insetívoras, à direita, conhecida ainda por outros nomes como pente-de-macaco, jangadeira, embira-branca. Família Bombacaceae. Distribuição geográfica: da Região Amazônica até Minas Gerais e S.Paulo. Atinge de 15 m a 20 m de altura. As flores são grandes, amarelas, reunidas ao longo dos ramos. Os frutos são achatados, medem cerca de oito cm de diâmetro, possuem cerdas flexíveis semelhantes a um ouriço do mar. O tronco é de madeira leve, flutua com facilidade e a madeira é empregada na confecção de jangadas e pasta celulósica. A casca é aproveitada para a fabricação de cordas.



**Pau-de-jangada** (*Apeiba tibourbou* Aubl.)

**47. *Pleroma marinana* - quaresma da pedra** está flori



**Quaresma da pedra** (*Pleroma marinana*)

da - Família Melastomataceae - Distribuição geográfica: Brasil, Espírito Santo.

**48. *Pleroma heteromalla* - quaresma arbusto ou orelha-de-onça.** Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-leñosa de 1 a 3 m de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce durante todo o verão.



**Quaresma arbusto, orelha-de-onça** (*Pleroma heteromalla*)

**49. *Guazuma ulmifolia* - Um pouco adiante está florida a guaxuma, mutambo, cabeça-de-negro, araticum bravo, fruta de macaco e chico magro** - Família: Sterculiaceae - Distribuição geográfica: Desde o México, América Central e América do Sul, no Brasil desde Amazonas até o Paraná. Seu nome dado pelos tupis significa "frutadura". Árvore que atinge até 20 m de altura, resistente a baixas temperaturas. Os frutos de cor preta são adocicados e comestíveis quando maduros. São triturados e consumidos como paçoca doce e usados para fabricar licor. Possui inúmeras propriedades medicinais.



**Guazuma, mutambo, cabeça-de-negro, araticum bravo, fruta de macaco e chico magro** (*Guazuma ulmifolia*)

**50.** Próxima da Casa dos Pilões está a *Dombeya tilliacea* - **dombéia, aurora**, com flores brancas. Família: Malvaceae - Distribuição geográfica: África do Sul - Espécie do Gênero *Dombeya* semelhante à *Dombeya Wallichii*.



**Dombéia, aurora** (*Dombeya tilliacea*)

**51.** *Sobralia yauaperyensis* - na entrada do Orquidário estão floridas estas belas orquídeas **sobrálias**. Família orquidaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica. Orquídea de rara beleza, descrita pelo botânico Barbosa Rodrigues a partir desta planta cultivada aqui no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



**Sobrálias** (*Sobralia yauaperyensis*)

**52.** *Schefflera actinophylla* - **árvore guarda-chuva, ár-**

**vore polvo, brassaia**. Família: Araliaceae - Distribuição geográfica: Austrália - árvore de 5 a 8 m de altura, sendo que no seu país de origem pode atingir até 30 m de altura. As folhas são grandes, verdes e brilhantes. Inflorescência terminal vermelha que surge por cima da folhagem com muitas flores diminutas e frutos pequenos vermelhos e suculentos disputado pelos mais diversos pássaros. Muito decorativa, é usada como planta de interior na Europa e nas Américas.



**Árvore guarda-chuva, árvore polvo, brassaia** (*Schefflera actinophylla*)

**53.** *Senna silvestris* - Em frente ao Orquidário está florida a **cássia silvestre, poucada** ou **fedegoso-do-mato**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Ocorre em todo o Brasil, encontrada em matas pluviais, florestas semidecíduas e cerrados, tanto em terra firme como em várzeas. Árvore de 5 a 20 m de altura, copa arredondada, baixa, tronco curto, revestido de casca fina. Muito ornamental, com exuberante floração amarela que sempre ocorre no verão. A madeira é usada em caixotaria.



**Cássia silvestre, poucada, fedegoso-do-mato** (*Senna silvestris*)

**54.** *Clusia lanceolata* - Ao lado e atrás do Bromeliário está a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de S.Paulo. Arbusto de 2 a 3 m de altura, folhas espessas, lisas e brilhantes, flores de textura a de uma

flor de cera e suas flores brancas cujos ápices formam aglomerado som centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece florida grande parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, no tratamento de pele e é analgésico.



**Cebola-da-mata, cebola-da-restinga, ceboleiro-da-praia** (*Clusia lanceolata*)

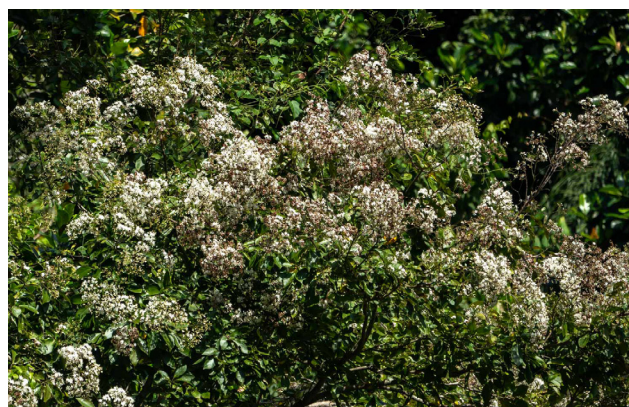
**55. *Senna australis* - Fedegoso rasteiro** - Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Endêmica do Brasil nos estados do Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e S.Paulo. Encontrada nas regiões de restinga, matas costeiras e solos arenosos. Arbusto de 2 a 3 m de altura, de crescimento rápido, rústico, resistente a períodos de seca, Os galhos são inclinados e prostrados, próximos ao nível do solo, o que impede que cresçam mudas abaixo e no seu entorno. As folhas são compostas, as flores amarelas são exuberantes, polinizadas pelas abelhas e os frutos muito disputados por mamíferos. Floração: primavera e verão. A equipe do Professor de virologia David Fernandes Ferreira, vice-diretor do Instituto de Microbiologia da UFRJ, identificou ação contra o vírus mayaro – outro micro-organismo que pode ser transmitido pelo *Aedes* - em extratos de folhas da *Senna appendiculata*.



**Fedegoso rasteiro** (*Senna australis*)

**56. *Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud. - Louro-pardo** - Família: Boraginaceae - Distribuição geográfica: quase todo o Brasil, Rio Grande do Norte, Ceará,

Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Esp. Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os nomes são os mais diversos variando em cada estado. Árvore com 15 m de altura, copa alongada, arredondada, com abundantes flores brancas perfumadas reunidas em grandes e densas inflorescências. Dispersão de frutos e sementes que voam longe. Não suportam forte geada.



**Louro-pardo** *Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.

**57. *Aristolochia gigantea***. Na pérgula, após a ponte sobre o rio dos Macacos, encontra-se florida a trepadeira **papo-de-peru, jarra Açú, cipó de cobra, papo-de-peru-de-babado, jarrinha e mil-homens**, da família Aristolochia. Distribuição geográfica: Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Trepadeira vigorosa com flores muito grandes e exóticas, de aspecto bizarro e coloração estranha vermelho-escuro a amarronzada, com 50 cm de altura e 35 cm de largura. A folhagem é densa e bonita. O odor é bastante desagradável, o que atrai os insetos. Pode ser considerada como planta insetívora. Possui inúmeras propriedades medicinais, inclusive contra picada de cobra. Superstição: alguns pedaços do caule da planta usado como amuleto, preservam as pessoas de qualquer desgraça.



**Papo-de-peru, jarra Açú, cipó de cobra, papo-de-peru-de-babado, jarrinha, mil-homens** (*Aristolochia gigantea*)

**58. *Antidesmia buniis* – falsa richéria**. Junto à ponte do



Rio dos Macacos, a pequena árvore falsa richéria está plena de sementes para a alegria dos mais diversos pássaros.



Falsa richéria (*Antidesmia bunius*)

59. *Jatropha integerrima* Jacq. - **jatropha**, arbusto leitoso, com 2 m de altura e pequenas flores vermelhas. Floresce praticamente o ano todo. Pertence à mesma família da batata-do-inferno (*Jatropha podagrica*), família Euphorbiaceae. Tem sua origem nas Antilhas.



**Jatropha** (*Jatropha integerrima* Jacq.)

60. Na aleia das Palmeiras, as *Virola surinamensis* - **ucuúbas** - estão florindo - Família: Myristicaceae - Distribuição geográfica: Brasil, Região Amazônica, Estado do Pará. É encontrada em lugares pantanosos em quase



**Ucuúbas** (*Virola surinamensis*)

toda a zona fluvial do Amazonas e próximas às bacias de igarapés. Os frutos quando maduros têm a cor vermelho-vivo e são muito procurados pelas aves e outros animais silvestres. Suas sementes são ricas em gordura e o nome ucuúba, dado pelos índios tupis, significa "árvore que produz substâncias gordurosas".

61. *Camellia sinensis* - **chá** - Família Theaceae. Distribuição Geográfica: China, Sudeste da Ásia. Pequena árvore com 10 m de altura, folhas pequenas, duras, denteadas e muito aromáticas. As flores são brancas de 1,5 a 2 cm de diâmetro com 7 a 8 pétalas. Era um sonho de D. João VI transformar o Brasil em grande produtor e exportador de chá, tornando-se o maior fornecedor do mercado europeu. Em 1812, foi iniciada nas encostas do local que conhecemos como Vista Chinesa, uma plantação de chá, por chineses trazidos de Macau, pelo Conde de Linhares. Foram plantados 6.000 pés sob a supervisão do Jardim Botânico com três colheitas anuais até 1822. Fracassou em 1828. O grande botânico Von Martius achou detestável o paladar do nosso chá.



**Chá** (*Camellia sinensis*)

62. *Kopsia fruticosa* - no arboreto, atrás da Biblioteca encontra-se a **vinca arbustiva** - Família Apocinaceae - Distribuição geográfica: Índia, Myanmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 m de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriá



**Vinca arbustiva** (*Kopsia fruticosa*)

ceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseus*, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, na medicina popular. Este arbusto *Kopsia* foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista “Flora Batava” em 1800.

**63. *Mascarenhasia arborescens* - mascarenhas** - encontra-se em frente às mangueiras. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África Oriental, Madagascar, Ilhas Comores e Seicheles. Árvore de 3 a 4 m de altura, de casca marrom-claro, raminhos cinzas e ásperos, contendo um látex leitoso. Está sempre florida, com inúmeras pequeninas belas e delicadas flores brancas de suave aroma. Foi uma importante fonte de borracha natural em Madagascar, no início de 1900. O nome genérico é retirado de Mascareignes franceses, referente a um grupo de Ilhas do Oceano Pacífico.



**Mascarenhas** (*Mascarenhasia arborescens*)

**64. *Parmentiera cereifera*** - Após a entrada do Arboreto, as duas **árvores-da-vela** estão floridas – Família: Bignoniaceae - Distribuição geográfica: México, Panamá,



**Árvores-da-vela** (*Parmentiera cereifera*)

América Central. Árvore de 5 a 7 m de altura, com tronco muito ramificado e copa densa. Suas flores abundantes, brancas e campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos. Quando caem formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo. Os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhante a uma vela. Contêm polpa na qual estão embutidas as sementes pequenas e achatadas.

### Ferro Velho



**Ferro Velho**

### Lavadeiras Mascaradas



**Lavadeiras Mascaradas**



## **Perguntas | Sugestões**

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

**[contato@amigosjb.org.br](mailto:contato@amigosjb.org.br)**

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026

---